

COM A PALAVRA

Fotos: NICHOLAS FONSECA



Maria Teresa de Campos Velho

Universidade reproduz valores conservadores

A sociedade em que vivemos é cheia de contradições. De um lado, expõe-se a vida privada nos meios de comunicação, na internet, mas, de outro, ainda paira um conservadorismo que evita que certos temas sejam abordados e debatidos. Drogas e sexualidade são temas cobertos por um manto de mistério. A falta de diálogo nas famílias e o despreparo das escolas ainda relegam, por exemplo, as discussões de gênero, o machismo, a violência sexual, para um segundo plano. Esse é um resumo dos temas abordados na entrevista feita com a professora Maria Teresa de Campos Velho, e cujos principais trechos estão reproduzidos aqui. Formada em Medicina pela UFSM no início dos anos 80, ela ministra aulas para alunos da ginecologia e obstetrícia desde o ano de 1991. Mas, para além das cadeiras da faculdade, Maria Teresa ('Teca' para os mais próximos) atende em consultório há quase 20 anos, tendo se especializado em 'terapia sexual'. Ela admite que os valores culturais que dão conta da relação homem-mulher têm se modificado, com a redução do machismo. Mas, são mudanças que levam algumas gerações, diz Maria Teresa. Para a médica e professora, apesar das mudanças gradativas, a universidade, por exemplo, ainda é muito "conservadora" na abordagem das questões de gênero. Maria Teresa, atualmente com 53 anos, cumpre um outro desafio profissional: contribuir na qualificação do setor de pesquisa e extensão do Hospital Universitário da UFSM, do qual é diretora. Acompanhe a seguir os principais trechos da entrevista e a íntegra no sítio da SEDUFSM.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta- *Existem dados estatísticos que mostram as mulheres como maioria no mercado de trabalho. A remuneração, na maioria dos casos, ainda é inferior a dos homens. Que explicação podemos buscar para essa disparidade?*

Resposta- Eu acho que isso sempre se concentra, ainda, numa questão do que chamamos de estudo de gênero, assimetria de gênero, estudos que se relacionam com as relações de poder entre os sexos. O patriarcado é um sistema de poder que existe e lidera há muitos anos, milenarmente, embora hoje, por exemplo, é tentado de todas as formas, como dizem as feministas, fazer cunhas, ou seja, desestabilizar essa ordem de pensamento, essa ideologia de poder. Porque baseado nisso, a mulher tinha uma função prioritária, que era a questão da maternidade, e não trabalhava. Depois, a mulher entrou no mercado de trabalho, mas parece que sempre com trabalho de menos valor comparado ao homem. Mesmo hoje, com toda a liberação, com movimentos feministas e a busca de igualdade da mulher, a questão salarial não é igualitária. Mulheres empresárias que trabalham nos mesmos postos que os homens, em geral, têm salários inferiores. Parece que o único setor que tem igualdade é o setor público. Então, isso está atrelado a questões de gênero e patriarcado. Esse tipo de sistema ideológico que perpetua nos nossos dias e se acentua mesmo que hoje essa perspectiva esteja melhorando. Fundamentalmente, por esses motivos, permanecem as bases ideológicas que levam a essas distorções.

P- *A sra. vê, então, o machismo muito presente na sociedade? A visão, a cultura machista?*

R- Vamos chamar de machismo, pensamentos mais vinculados à questão masculina. E dentro disso, sempre um sistema de poder. Não existe outra forma que isso se manifeste, senão dentro de um sistema de poder. E um

sistema de poder que se mantém e se perpetua é a própria cultura. É muito difícil que se mudem ideologias, pensamentos e comportamentos das pessoas. Isso demanda tempo. Cada mudança de comportamento, mesmo que viabilizada e incentivada por novas ideologias tende a ser geracional: 50 anos, 60 anos, na questão do pensamento e da conduta em si. Então, no Rio Grande do Sul, e no norte do país também, permanece a cultura patriarcalista ou do pátrio-poder, onde o homem detém o poder absoluto sobre a família, sobre a mulher e sobre os filhos. E no início do século passado, o homem no Brasil tinha autoridade de deserdar os filhos, caso ele achasse que essa fosse a lei da sua consciência para aquele filho. São cem anos. É muito pouco tempo para que sejam mudados valores arraigados, valores interiorizados do pensamento masculino. E para que as mulheres consigam desestabilizar esse tipo de pensamento e esse tipo de poder.

P- *Já assisti palestras e depoimentos de mulheres que dizem que é muito complicado, por exemplo, a mulher no mundo da política. Porque é um ambiente muito masculino ainda, e as mulheres são minoria, e para sobreviver nesse mundo, em muitos aspectos, elas precisam se masculinizar. Então, como a sra. vê essa questão e quais as saídas para mudar os valores dessa cultura patriarcal e machista?*

R- Eu posso trazer essa mesma situação da política para as coisas que eu vivo, por exemplo. Porque a situação da política é um mundo predominantemente masculino, tanto que se tem esses trabalhos positivos de estabelecer percentuais (cotas) para as mulheres, porque ainda não se tem, espontaneamente, essa demanda de candidatas que possam suprir determinados cargos pra que se possa promover questões de igualdade. Que existem mudanças e que elas estão acontecendo, claro, basta ver a